




ESTRATÉGIA TRIENAL (2019-2021)

sobre Reassentamento e Vias Complementares

Junho de 2019

 Capa: Irlanda, 2018. ThawThaw Soe e seu marido, Lo May, ambos de Myanmar, caminham pelas ruas de Galway, na Irlanda, com sua filha SuMya Noe. Quando SuMya finalmente pode reunir-se com ela na Irlanda, ThawThaw estava há 15 anos separada de sua filha. O Programa de Assistência para Viagens, ativo desde 2006 e gerenciado pelo ACNUR, a Cruz Vermelha Irlandesa e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) ajudam pessoas refugiadas ou que recebem proteção subsidiária a superar os obstáculos financeiros e administrativos para a reunificação familiar. ©ACNUR/Andrew McConnell

ÍNDICE

PRÓLOGO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
ESTRATÉGIA EM UM RELANCE.....	6
DEFINIÇÕES CHAVE.....	7
CONTEXTO.....	8
VISÃO.....	10
PRINCÍPIOS REITORES.....	15
ABORDAGENS EFERRAMENTAS ESTRATÉGICOS.....	17
OBJETIVO 1: AUMENTAR O REASSENTAMENTO NOVOS PAÍSES DE REASSENTAMENTO E MAIS LUGARES.....	18
OBJETIVO 2: PROMOVER AS VIAS COMPLEMENTARES MELHORAR O ACESSO E DESENVOLVER OPORTUNIDADES.....	22
OBJETIVO 3: ASSENTAR OS CIMENTOS: PROMOVER SOCIEDADES ACOLHEDORAS E INCLUSIVAS.....	26
CONTRIBUÇÕES CHAVE DAS DIVERSAS PARTES INTERESSADAS NO APOIO DA ESTRATÉGIA.....	29
PASSOS PARA SEGUIR.....	33

PRÓLOGO

A Assembleia Geral das Nações Unidas, ao ratificar no dia 17 de dezembro de 2018 o Pacto Mundial sobre os Refugiados, reconheceu que somente através da cooperação internacional é possível alcançar soluções sustentáveis para as situações de refugiados. Esse marco histórico para proteção internacional das pessoas refugiadas representa uma oportunidade única para traduzir as aspirações de maior solidariedade e responsabilidade compartilhada em resultados tangíveis que produzam um impacto positivo na vida das pessoas refugiadas.

Um dos pilares do Pacto é o imperativo de ampliar o acesso das pessoas refugiadas a soluções em terceiros países que incluam reassentamento e vias complementares. Isso é traduzido na criação de mais oportunidades de reassentamento para as pessoas refugiadas que estão em maior risco, bem como um melhor acesso a vias complementares que ofereçam, para eles, soluções e proteção. Além de propor um plano, esta Estratégia trienal (2019-2021) sobre reassentamento e vias complementares estimula todas as partes interessadas a tomarem medidas dirigidas para materializar essa ambição.

Alcançar a ampliação do reassentamento e das vias complementares requer o compromisso, os conhecimentos especializados e os recursos de grande variedade de partes interessadas, tanto velhas como novas. De fato, há mais de 25 anos reconheceu-se a importância das alianças como um meio para desenvolver soluções em terceiros países mediante o estabelecimento das Consultas Anuais Tripartites sobre Reassentamento (ATCR, siglas em inglês), um

fórum global de múltiplas partes interessadas que reúnem o ACNUR, os Estados, a sociedade civil e uma gama cada vez mais ampla de partes interessadas, entre elas o setor privado e o acadêmico.

Mantendo o espírito de aliança das ATCR, esta Estratégia foi desenvolvida em parceria com mais de 90 partes interessadas que cumprem diferentes funções no desenvolvimento e no desempenho do reassentamento e das vias complementares. Para poder cumprir nosso compromisso comum, será essencial fazer esforços consideráveis para construir e fortalecer sistemas, fomentar a liderança, conseguir a participação de todos os setores da sociedade, dar para as pessoas refugiadas uma voz influente, desenvolver abordagens baseadas em evidências, e aproveitar o poder das alianças entre múltiplos interessados. A realização da visão proposta pela Estratégia também dependerá da capacidade de cada um de nós para tirar proveito dos êxitos que alcançamos até o momento, renovar o impulso alcançado nos últimos anos, e demonstrar e aplicar em maior escala o que é possível conseguir através da inovação e das alianças eficazes.

As pessoas refugiadas têm enormes fortalezas e talentos, e podem melhorar o dinamismo e a diversidades de nossas sociedades. O propósito desta Estratégia é assegurar que as pessoas necessitadas de reassentamento e vias complementares possam ter acesso a esse tipo de oportunidades e recebam o apoio requerido para prosperar em suas novas comunidades. Esta visão estará a nosso alcance graças à ação coletiva descrita pela Estratégia.

Em nome da comunidade das ATCR:



*Volker Türk
Alto Comissariado Auxiliar
para Proteção
ACNUR*



*Rt Hon Caroline Nokes MP,
Ministra de Estado para Imigração,
Reino Unido
Presidenta, ATCR, 2019*



*Maurice Wren,
Diretor Executivo,
Conselho Britânico para Refugiados
Copresidente, ATCR, 2019*

INTRODUÇÃO

O alcance, a escala e a complexidade das situações de refugiados continuam aumentando. A grande maioria das pessoas refugiadas (85%) é acolhida por países de baixa e média renda que enfrentam desafios econômicos e de desenvolvimento. Apesar da generosidade dos países de acolhida e dos doadores, existe a necessidade urgente de compartilhar a carga e a responsabilidade de acolher e apoiar de maneira mais equitativa o número cada vez maior de pessoas de todo o mundo.

Ainda que o panorama do reassentamento tenha experimentado um grande avanço nos últimos anos, as flutuações na disponibilidade de lugares e a duplicação das [necessidades globais](#) até alcançar 1,4 milhões resultaram no reassentamento de menos de 5% das pessoas refugiadas que o ACNUR considerava que necessitavam reassentamento em 2018. Ao mesmo tempo, embora esforços foram realizados para aumentar as oportunidades de vias complementares para as pessoas refugiadas, seu potencial para oferecer soluções à escala que requerem as demandas do contexto atual não foi desenvolvido plenamente.

O [Pacto Mundial sobre Refugiados](#), assegurado pela Assembleia Geral das Nações Unidas de dezembro de 2019, é um forte indício da determinação da comunidade internacional para fortalecer a solidariedade com as pessoas refugiadas e as comunidades que as acolhem. Ao reconhecer que as soluções em terceiros países são uma demonstração tangível de solidariedade e responsabilidade compartilhada, sua expansão é um dos quatro objetivos do Pacto. O Pacto prevê desenvolver uma Estratégia trienal (2019-2021) sobre reassentamento e vias complementares (daqui em diante, Estratégia) como um veículo essencial para aumentar o número de lugares de reassentamento, ampliar o número de países de reassentamento e melhorar a disponibilidade e a previsibilidade das vias complementares para as pessoas refugiadas.

Essa Estratégia de múltiplos interessados é o resultado de amplas consultas com uma grande quantidade de partes interessadas pertinentes de diferentes regiões e que incluem Estados, organizações não governamentais (ONG) nacionais e internacionais, a sociedade civil, atores do setor privado, a academia, atores de caráter confessional, pessoas refugiadas e outras agências da ONU.

Dada a natureza multifacetada das soluções em terceiros países, a estratégia reconhece a necessidade de que as abordagens e a colaboração sejam integrais, estejam orientadas para as soluções e que transcendam a comunidade atual de sócios participantes em reassentamento e vias complementares. A ampliação do reassentamento e as vias complementares requer um compromisso firme para aproveitar o poder que as alianças têm para gerar ações coletivas concretas e resultados mensuráveis.

Cumprir os objetivos da Estratégia requererá a liderança de uma variedade de atores e uma abordagem que inclua múltiplos sócios na promoção das iniciativas em escalas global, regional e nacional. A implementação será fundamentada no desenvolvimento de uma base de evidências mais sólidas relacionadas às oportunidades de expansão ao longo do tempo.

A Estratégia é um roteiro para a expansão durante os próximos três anos (2019-2021), mas é também um ambicioso plano para o desenvolvimento de soluções em terceiros países nos próximos anos (2019-2028) através de uma visão que continuará sendo relevante para cumprir os objetivos do Pacto a longo prazo. O Foro Mundial sobre os Refugiados de 2019 será uma primeira oportunidade para informar sobre o progresso inicial da implementação da Estratégia e para impulsionar o apoio futuro por meio dos compromissos dos Estados e de outras partes interessadas pertinentes.

ESTRATÉGIA EM UM RELANCE

VISÃO

Ampliar as soluções em terceiros países para que, no final de 2028, **3 milhões de pessoas refugiadas se beneficiem da proteção e de soluções eficazes** através do reassentamento (**1 milhão**) em **50 países de reassentamento**, e das vias complementares (**2 milhões**).

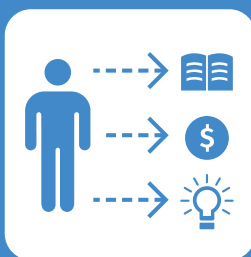
METAS E PRIORIDADES



1. AUMENTAR O REASSENTAMENTO:

Novos países de reassentamento e mais lugares

- Novos países estabelecem programas de reassentamento exitosos
- Os programas de reassentamento são sustentáveis e permitem ampliar sua escala de aplicação
- Os programas de reassentamento respondem a necessidades e têm um impacto máximo na proteção



2. PROMOVER AS VIAS COMPLEMENTARES:

Melhorar o acesso e desenvolver oportunidades

- Desenvolver vias complementares para a admissão
- As pessoas refugiadas têm acesso às vias complementares para a admissão
- As vias complementares incluem proteção e estão dirigidas para soluções



3. ASSENTAR OS CIMENTOS

Promover sociedades acolhedoras e inclusivas

- Apoiar iniciativas que promovem a criação de sociedades acolhedoras e inclusivas
- Conseguir que as pessoas refugiadas se integrem satisfatoriamente em suas novas sociedades
- O reassentamento e as vias complementares contribuem para fomentar as sociedades inclusivas

DEFINIÇÕES CHAVE

AS SOLUÇÕES EM TERCEIROS PAÍSES

são vias para realocar as pessoas refugiadas de um Estado no qual buscaram proteção (**país de acolhida**) a um terceiro Estado (**país receptor**). As soluções em terceiros países abarcam toda a gama de vias, incluídos o reassentamento e as diversas vias complementares para a admissão de pessoas refugiadas. .

O REASSENTAMENTO

Implica a seleção e o traslado de pessoas refugiadas desde um Estado no qual buscaram proteção até um terceiro estado que concordou admiti-las — como refugiadas— com a permissão de residência permanente. O estatuto proporcionado garante a proteção contra a devolução e permite que a pessoa refugiada reassentada e seus dependentes tenham acesso a direitos similares a aqueles que gozam os nacionais. O reassentamento também implica a oportunidade de que as pessoas se tornem, com o tempo, cidadãs naturalizadas do país do reassentamento (vide [Manual de Reassentamento do ACNUR](#)).

A identificação e a remissão do ACNUR de uma pessoa refugiada para um país de reassentamento são conhecidas como uma “**solicitação de reassentamento**” do ACNUR, e o traslado de uma pessoa refugiada para um país de reassentamento depois de uma solicitação do ACNUR é conhecido como uma “**saída para o reassentamento**”.

OS PAÍSES DE REASSENTAMENTO

são Estados que oferecem oportunidades para o traslado e o assentamento permanente das pessoas refugiadas.

OS PAÍSES DE REASSENTAMENTO NOVOS E EMERGENTES

são aqueles Estados que ainda não estabeleceram programas regulares de reassentamento, mas que ofereceram lugares de reassentamento *ad hoc* ou

estão interessados em estabelecer programas de reassentamento no futuro.

AS VIAS COMPLEMENTARES PARA ADMISSÃO

são vias seguras e reguladas que complementam o reassentamento das pessoas refugiadas ao outorgar a elas uma estadia legal em um terceiro país que satisfaz suas necessidades de proteção internacional. São adicionais ao reassentamento e não substituem a proteção dada às pessoas refugiadas sob o regime de proteção internacional. As vias complementares incluem as vias de admissão existentes que podem solicitar as pessoas refugiadas elegíveis, mas que poderiam requerer ajustes operativos que facilitem o acesso por parte das pessoas refugiadas (vide [ACNUR Vias complementares para a admissão de refugiados – Considerações Chave](#) (em inglês))

As vias complementares, diversas por natureza, podem beneficiar pessoas refugiadas de diferentes maneiras em função de seus objetivos específicos. Por exemplo, algumas vias complementares para admissão tais como admissão humanitária, programas de patrocínio privado ou comunitário ou vistos humanitários poderiam estar destinados a pessoas que precisam de proteção internacional. Outras vias complementares para admissão, tais como reunificação familiar ou oportunidades educativas e laborais, são vias de entrada ou migração que podem e devem estar cada vez mais disponíveis para as pessoas que precisam de proteção internacional.

CONTEXTO

Em 2016, o compromisso com o reassentamento e com as vias complementares aumentou vertiginosamente, fortalecido também pela [Declaração de Nova York para os Refugiados e os Migrantes](#), e evidenciado pela maior taxa de saídas de reassentamento em quase duas décadas. Nos dois anos seguintes, cresceram alguns programas de reassentamento existentes, novos países reassentaram pessoas refugiadas pela primeira vez e algumas partes interessadas testaram e ampliaram vias para admitir pessoas refugiadas através de vias complementares. Hoje, uma gama cada vez mais ampla de atores está implementando programas de reassentamento e iniciativas relacionadas a vias complementares, e se sente um ímpeto para melhorar abordagens antigas e provar outras novas.

Apesar desses sucessos, o número cada vez maior de pessoas refugiadas que necessitam de soluções a longo prazo, junto com a falta de crescimento sustentável no reassentamento e nas vias complementares, foi traduzido em que as oportunidades para encontrar que impliquem terceiros países continuem sendo profundamente inadequadas. Além disso, ainda não foi desenvolvido o potencial que as soluções têm em terceiros países para apoiar soluções integrais para as pessoas refugiadas nos países de acolhida. Com o fim de contribuir de maneira eficaz para melhorar o entorno de proteção e preservar o espaço de asilo, é de vital importância situar, para os países que albergam os maiores números de pessoas refugiadas durante longos períodos de tempo, soluções em terceiros países que caiam dentro da direção estratégica mais ampla das soluções integrais.

A Estratégia contempla uma série de aspectos que afetam a expansão do reassentamento e das vias complementares:

REASSENTAMENTO

[Atores limitados, falta de capacidade e um entorno político difícil](#)

Em alguns Estados, a polêmica entorno das questões relacionadas com os refugiados e com o asilo nos debates nacionais e uma maior atenção dada à segurança nacional têm dificultado o estabelecimento ou a ampliação dos programas. O sistema de reassentamento está bem desenvolvido, mas carece de evidências que demonstrem os benefícios do reassentamento para os Estados receptores.

Os países de reassentamento novos e emergentes frequentemente não têm as estruturas, o conhecimento, nem a experiência requerida pelo governo em conjunto para o reassentamento de pessoas refugiadas. Os programas costumam enfrentar limitações porque os atores locais não têm a capacidade nem os recursos suficientes.

Segue-se testando a integridade do sistema de reassentamento e há espaço para fortalecer a qualidade e a eficiência dos processos de reassentamento, inclusive através do melhor uso da tecnologia. São necessárias avaliações exaustivas

que identifiquem formas inovadoras para melhorar a eficácia e a sustentabilidade dos programas.

O planejamento imprevisível dos programas ou os requisitos operativos rígidos podem obstaculizar a capacidade dos programas para satisfazer adequadamente as necessidades de reassentamento. A falta de alinhamento com as estratégias integrais de solução, bem como a escassa evidência sobre os benefícios em termos de proteção derivados do reassentamento nos países de acolhida, significa que nem sempre se maximiza seu potencial para apoiar respostas integrais para as pessoas refugiadas.

No entanto, os fundamentos do reassentamento são firmes. Foi criada uma comunidade substancial de práticas através das ATCR e diversas iniciativas de múltiplos interessados dirigidas ao fortalecimento das capacidades. Para alcançar um crescimento significativo do reassentamento, será necessário aproveitar esses conhecimentos especializados, ampliar as alianças mais além da comunidade existente, desenvolver de maneira sustentável a capacidade dos novos atores e promover incentivos para empreender o reassentamento.

VIAS COMPLEMENTARES

Barreiras para o acesso, coordenação limitada e falta de dados

Os sistemas orientados para facilitar o acesso das pessoas refugiadas a vias complementares estão menos desenvolvidos que os que apoiam o reassentamento. As pessoas refugiadas enfrentam uma multidão de obstáculos legais, administrativos e práticos para acessar as vias complementares; entre eles, critérios de admissibilidade, requisitos financeiros e documentais e dificuldades para acessar embaixadas, obter permissões de saída ou encontrar informação. É possível que algumas vias não ofereçam salvaguardas suficientes para satisfazer as necessidades específicas de proteção das pessoas refugiadas.

A ampliação das vias complementares se vê obstaculizada pela ausência de orientação operativa de aplicação comum e a escassa coordenação entre as partes interessadas chave em todos os setores, desde o nível global até o local. Apesar do progresso recente no desenvolvimento de vias complementares, uma deficiência fundamental continua sendo a carência de estruturas de coordenação dedicadas a promover, apoiar e criar capacidades para as vias complementares similares as que já existem para o reassentamento.

A informação sobre a disponibilidade e o uso das vias complementares está incompleta. Os sistemas atuais não estão projetados para captar informação holística sobre os perfis, habilidades e conhecimentos das pessoas refugiadas que facilite seu acesso às vias complementares, nem para captar os dados sobre as admissões de pessoas refugiadas através das vias existentes.

As alianças multisetoriais que vinculam diversos atores, incluídos o setor privado e as instituições educativas, são fundamentais para a ampliação das vias complementares. Embora existam alguns exemplos, o potencial delas não foi explorado nem desenvolvido por completo. Ainda que nos últimos anos foi gerado um interesse considerável em ampliar as oportunidades que as vias complementares oferecem, a tarefa principal daqui adiante é alcançar o crescimento das vias complementares de maneira sustentável mediante a eliminação dos obstáculos enfrentados pelas pessoas refugiadas para acessá-las.

SOCIEDADES RECEPTORAS

Investimento limitado em integração a longo prazo e narrativas que causam dissensão

A chegada de um maior número de pessoas refugiadas em vários países, nos últimos anos, gerou uma onda de apoio de parte de uma ampla gama de atores, incluídos cidadãos, autoridades locais, a sociedade civil e o setor privado. Ao mesmo tempo, produziu-se uma maior polarização quanto ao asilo e ficaram mais comuns as narrativas prejudiciais relacionadas às pessoas refugiadas. As políticas restritivas e as emendas legislativas introduzidas em vários países, com o propósito de frear o acesso de pessoas refugiadas aos territórios e ao asilo, também afetaram o reassentamento.

A falta de políticas e programas relacionados à integração e à satisfação das necessidades específicas das pessoas refugiadas pode expô-las a situações precárias, acentuar as desigualdades dentro das comunidades e afetar o grau em que as comunidades receptoras respaldam os programas de reassentamento e as vias complementares. Apesar do progresso alcançado na preparação das pessoas refugiadas e das comunidades receptoras para o reassentamento, pode-se fazer mais para gerenciar as expectativas e fortalecer a autonomia e a autossuficiência das pessoas refugiadas.

Cada vez é mais reconhecido que os modelos que implicam a participação de membros da comunidade nas boas vindas aos recém-chegados —como o patrocínio baseado na comunidade— podem ter um impacto transformador nas comunidades ao promover a coesão social e criar sociedades mais acolhedoras. No entanto, ainda não se aproveita totalmente esse impacto transformador porque os cidadãos nem sempre contam com vias estruturadas para contribuir, ou as iniciativas locais de base carecem da legitimidade necessária para influenciar os programas.

Para expandir o reassentamento e as vias complementares de maneira sustentável são necessários investimentos a longo prazo em políticas holísticas de integração, oportunidades significativas para que as comunidades locais e as pessoas refugiadas se conectem entre si em áreas urbanas e rurais, e narrativas positivas e baseadas em evidências sobre as pessoas refugiadas que sublinhem os benefícios que os países receptores trazem.

VISÃO

DECLARAÇÃO DA VISÃO: Ampliar as soluções em terceiros países para que, no final de 2028, três milhões de pessoas refugiadas se beneficiem da proteção e das soluções eficazes através do reassentamento (1 milhão) em 50 países de reassentamento e das vias complementares (2 milhões).

Três dimensões da visão

De acordo com o terceiro objetivo do Pacto, a visão geral da Estratégia é ampliar o reassentamento e as vias complementares e demonstrar solidariedade com as pessoas refugiadas e os países de acolhida. A visão da Estratégia tem três dimensões que, embora distintas, estão inter-relacionadas:

- 1. Ampliação da base de atores que participam do reassentamento e as vias complementares.** A participação de uma maior variedade de países e outras partes interessadas no reassentamento e nas vias complementares.
- 2. A participação de uma maior variedade de países e outras partes interessadas no reassentamento e nas vias complementares.** Um crescimento sustentável e previsível no alcance e no tamanho do reassentamento e das oportunidades oferecidas por vias complementares.
- 3. Maximizar o impacto na proteção e na qualidade do reassentamento e as vias complementares.** Melhorar o foco de proteção e o impacto dos programas, bem como a qualidade das soluções que beneficiam as pessoas refugiadas e as comunidades de acolhida.

Três dimensões da visão



Visão em números

A ampliação do reassentamento e das vias complementares é um processo incremental de longo prazo. A Estratégia será relevante para o cumprimento dos objetivos do Pacto muito além de 2021. O progresso em direção ao alcance da visão será medido através de marcos chave, entre outros no final do período de três anos (2021) e no segundo Foro (2023), com a meta de materializar a visão no final de 2028.

Indicadores chave para alcançar a visão

Em consonância com a natureza multidimensional da Estratégia e o [Marco de indicadores do Pacto](#) (em inglês), se utilizarão os seguintes indicadores principais para medir o progresso para a visão:

- ➔ Número de pessoas refugiadas que saíram para reassentamento
- ➔ Número de países que recebem solicitações de reassentamento do ACNUR
- ➔ Número de personas refugiadas admitidas através de vias complementares

A identificação e a remissão do ACNUR de uma pessoa refugiada a um país de reassentamento são conhecidas como uma “solicitação de reassentamento” do ACNUR, e o traslado de uma pessoa refugiada a um país de reassentamento depois de uma solicitação do ACNUR é conhecido como uma “saída para o reassentamento”.

Base de referência e objetivo de reassentamento

Embora a projeção de necessidades globais de reassentamento alcançou mais de 1,4 milhões para 2020, somente 55.680 pessoas refugiadas com solicitação de reassentamento apresentadas pelo ACNUR foram reassentadas em 2018. A Figura 2 mostra uma visão geral da lacuna entre as necessidades de reassentamento e as saídas anuais de reassentamento depois de uma solicitação do ACNUR. Solucionar esta lacuna requererá um aumento substancial no número de pessoas refugiadas reassentadas em terceiros países. A Estratégia prevê que, no final de 2028, 1 milhão de pessoas refugiadas sairão para reassentamento depois das solicitudes apresentadas pelo ACNUR.

Figura 1. Soluções em terceiros países para 3 milhões de pessoas refugiadas no final de 2028

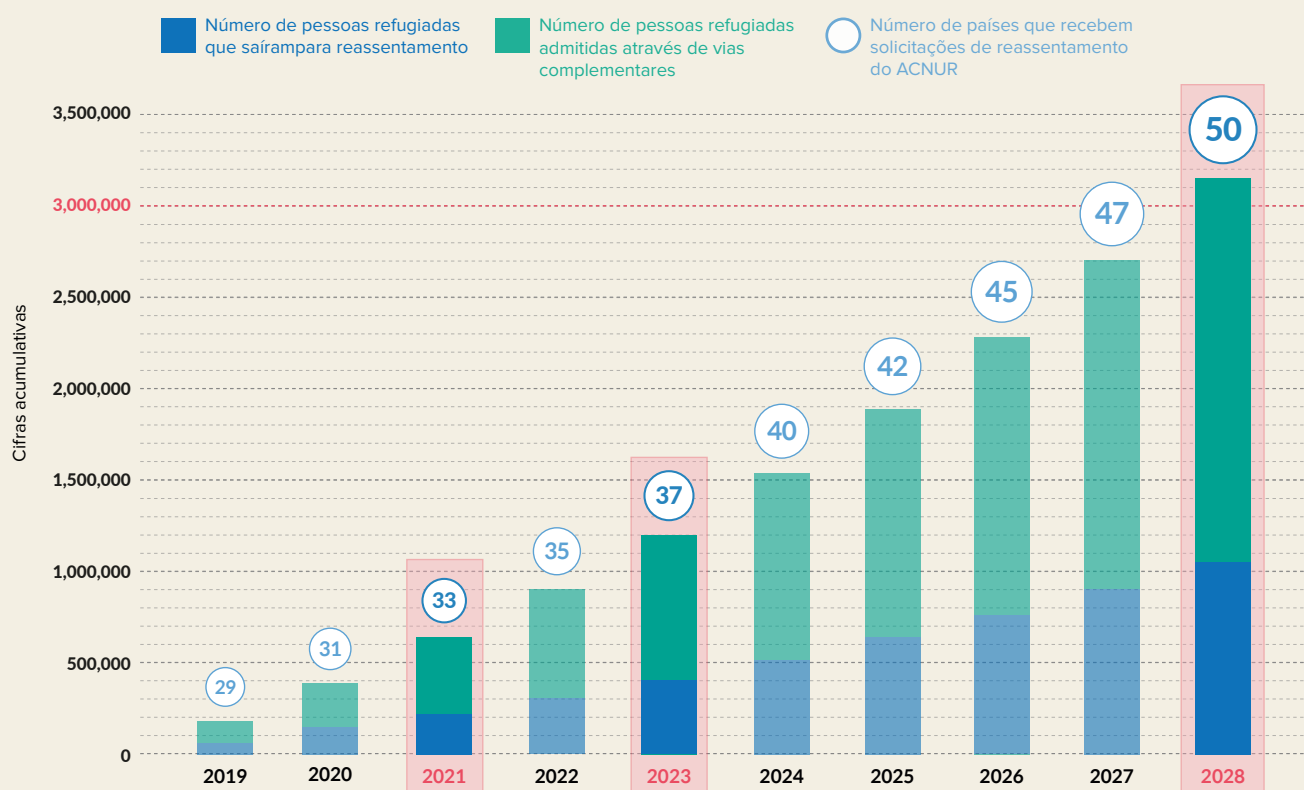
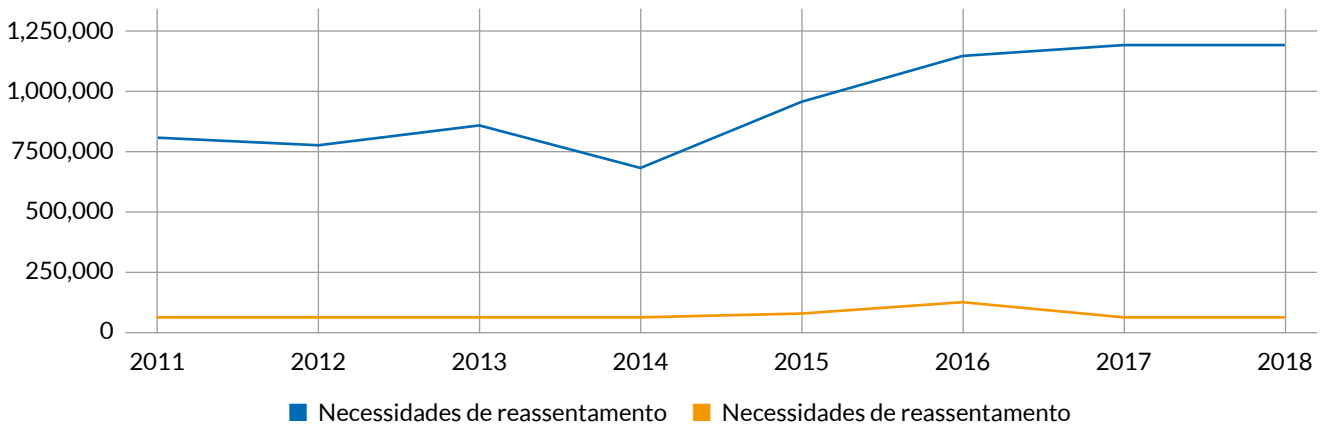


Figura 2. Lacuna entre as necessidades anuais de reassentamento e as saídas depois das solicitações do ACNUR



É possível alcançar a visão com 60.000 saídas de reassentamento anuais em 2019 seguidas de um aumento incremental de 10.000 por ano até finalizar com 150.000 em 2028 (vide Figuras 3 e 4). Graças a esse aumento gradual se estima que, com 2019 como ponto de partida, uma cifra total de 210.000 pessoas refugiadas será reassentada no final de 2021, 400.000 no final de 2023, e mais de 1 milhão no final de 2028 (vide Figura 1).

Embora certa quantidade de pessoas refugiadas poderia acessar os programas de reassentamento estatais sem mediação de uma solicitação do ACNUR, o objeto proposto de reassentamento se restringe a pessoas refugiadas apresentadas pelo ACNUR para, assim, garantir a comparabilidade dos dados ao longo do tempo.

Figura 3. Número meta anual de pessoas refugiadas que saem para reassentamento depois das solicitações do ACNUR

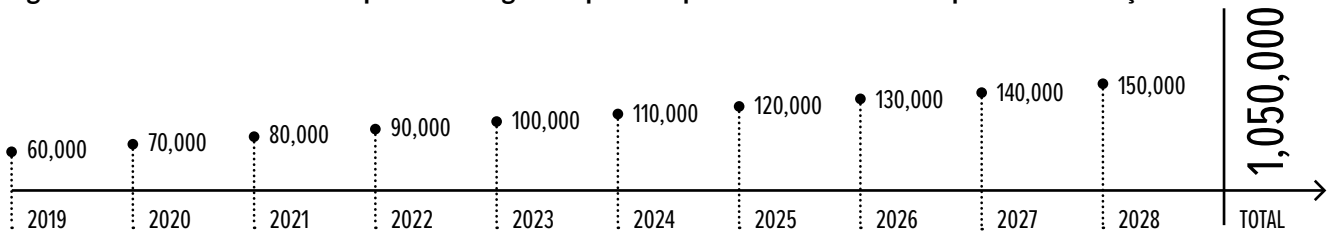
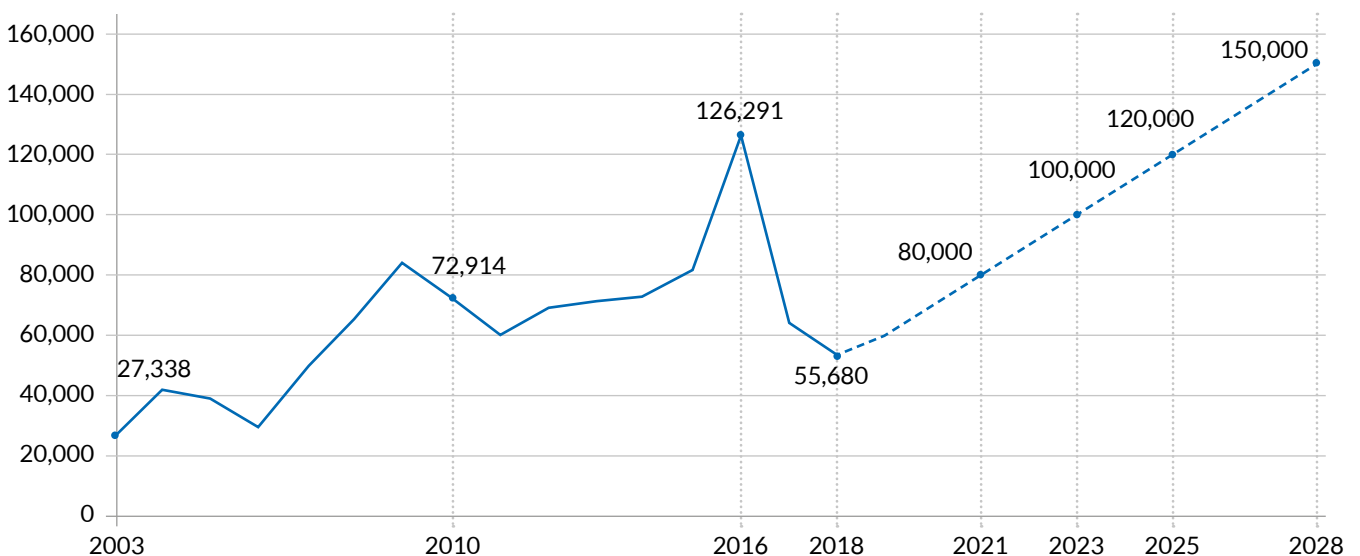


Figura 4. Número anual de pessoas refugiadas que saem para reassentamento depois das solicitações do ACNUR



Base de referência e objetivo de países de reassentamento

Para alcançar a visão será necessário ampliar o número de países de reassentamento. Em 2018, o ACNUR apresentou pessoas refugiadas para reassentamento para 29 países. Esta cifra flutuou com o tempo, desde um mínimo de 20 países em 2006 até um máximo de 35 países em 2016 e 2017.

Com a linha de base atual de 29 países, um objetivo ambicioso, mas realista, é aumentar para 50 os países que recebem solicitações de reassentamento do ACNUR em 2028. Com um aumento incremental de dois ou três novos países de reassentamento por ano se estima que 33 países receberão solicitações de reassentamento do ACNUR em 2021; 37 em 2023; e 50 em 2028 (vide Figuras 5 e 6).

Base de referência e objetivo das vias complementares

Em consonância com o princípio da adicionalidade que fundamenta as vias complementares, a Estratégia adota um objetivo independente para as vias complementares cujo cumprimento se buscará conseguir em paralelo com o objetivo de reassentamento.

À diferença do reassentamento, não há dados de referência globais disponíveis sobre as vias complementares. No entanto, o relatório conjunto de ACNUR-OCDE [Vias seguras para pessoas refugiadas](#) (em inglês) oferece uma referência indicativa. Centra-se nas permissões de primeira entrada outorgadas para fins familiares, de estudo ou emprego em países de destino da OCDE entre 2010 e 2017 para cidadãos de Afeganistão, Eritreia, Iraque, Somália e Síria. Durante o período do relatório, essas cinco nacionalidades representaram mais da metade das pessoas refugiadas de todo o mundo.

Figura 5. Número meta de países que recebem solicitações de reassentamento do ACNUR por ano

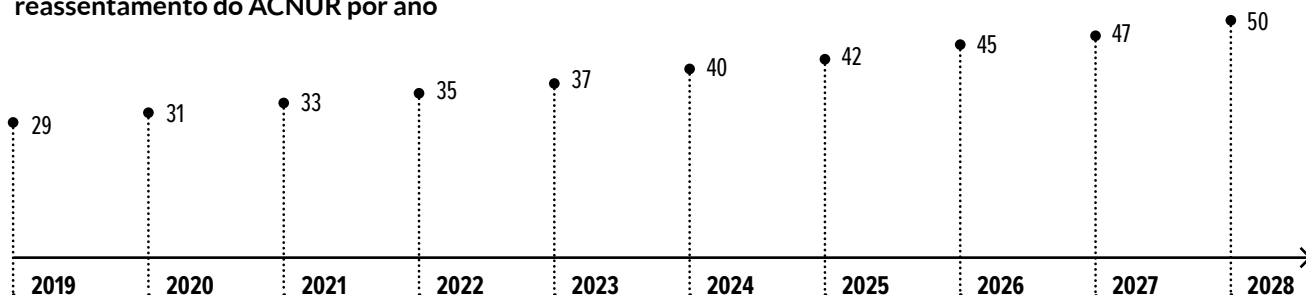
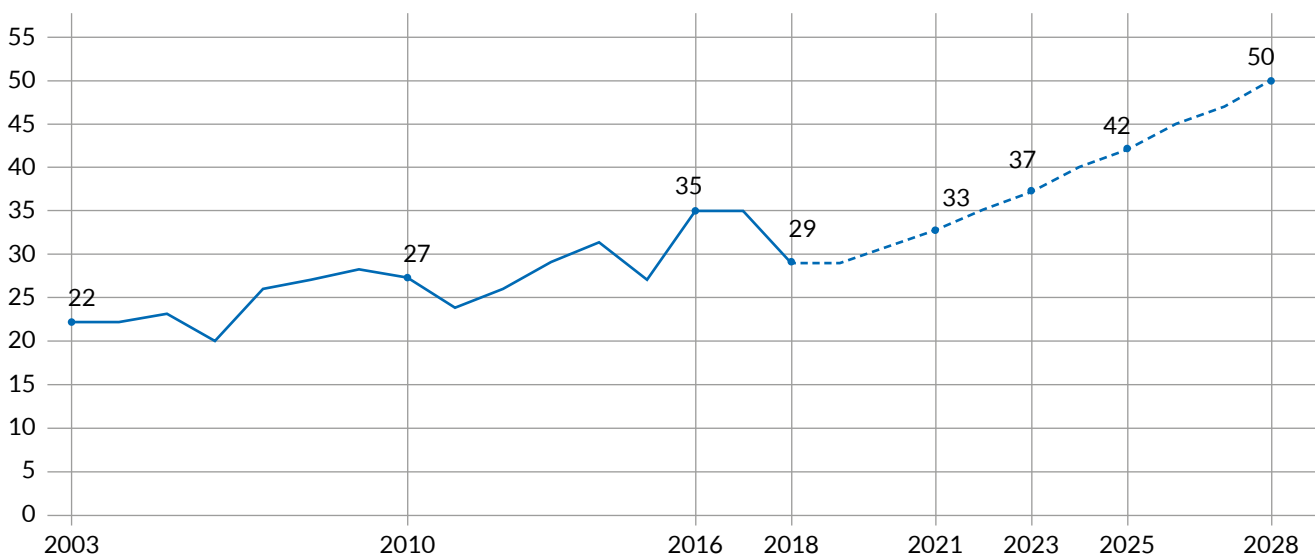


Figura 6. Número de países que recebem solicitações de reassentamento do ACNUR por ano





📷 Suíça, 2018. Quando Ghaleb e Shuk decidiram fugir da Síria com seus quatro filhos e as duas irmãs de Ghaleb, Fatima e Salwa, o grupo familiar foi separado quando Salwa e seu filho mais velho, Abdualrahman, perderam o resto da família enquanto tentavam atravessar a fronteira até a Turquia. Ghaleb e Shuk se viram obrigados a tomar a difícil decisão de continuar sua fuga deixando para trás uma parte de sua família e chegaram na Suíça em outubro de 2014 através da rota dos Balcãs. Três anos, depois toda a família se reuniu finalmente em Thun, Suíça, graças a uma decisão do Governo suíço. Com o apoio da Cruz Vermelha Suíça, também foi aprovada uma solicitação de vistos humanitários para as tias do jovem. ©ACNUR/Mark Henley

Segundo o relatório, os cidadãos desses países, não necessariamente todos eles pessoas refugiadas, obtiveram um total de 566.900 permissões de primeira residência. Durante o mesmo período, 282.700 pessoas refugiadas das mesmas cinco nacionalidades foram reassentadas em países da OCDE depois da apresentada uma solicitação do ACNUR. Isso representa uma relação de 2:1 em comparação com as permissões de primeira residência.

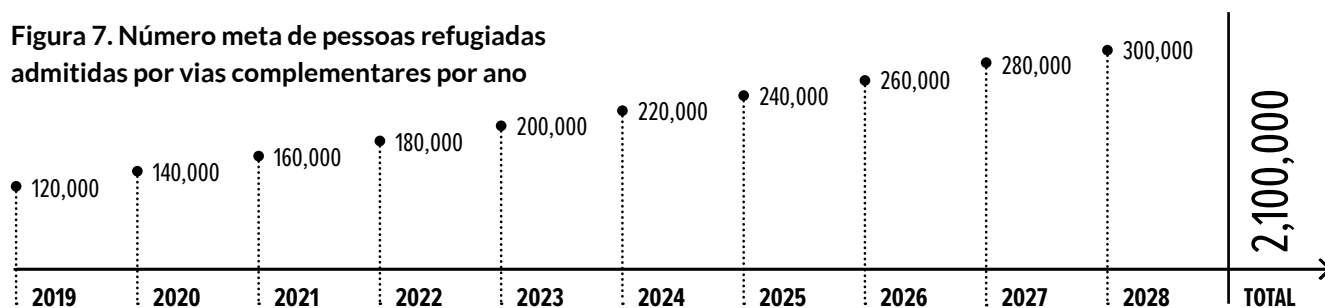
Embora reconheça as limitações dos dados disponíveis, em ausência de outros dados comparáveis a Estratégia utiliza a proporção de 2:1 para estabelecer o objetivo global de vias complementares.

A maior proporção de vias complementares demonstra seu potencial para ampliar as soluções para as pessoas refugiadas que impliquem terceiros países. Isso, no entanto, não diminui a necessidade fundamental de aumentar paralelamente o reassentamento dada sua função como ferramenta de proteção indispensável para as pessoas refugiadas que estão em maior risco.

Com base na proporção 2:1, a Estratégia prevê que 2 milhões de pessoas refugiadas serão admitidas através de vias complementares para o final de 2028. O objetivo anual de vias complementares aumentará gradualmente para 20.000 pessoas por ano durante o período de dez anos que começa em 2019 (vide Figura 7). Através desse aumento, estima-se que no final de 2021 se admitiria uma cifra acumulativa de 420.000 pessoas refugiadas através de vias complementares, 800.000 no final de 2023 e mais de 2 milhões em 2028 (vide Figura 1).

A implementação e a mediação do avance para a meta de vias complementares dependerão do desenvolvimento de uma base de evidência mais sólida. Essa é uma área prioritária que a Estratégia propõe enfrentar através das diversas ações de habilitação. A meta também estará sujeita a revisões periódicas a medida em que melhorem os dados sobre as vias complementares.

Figura 7. Número meta de pessoas refugiadas admitidas por vias complementares por ano



PRINCÍPIOS REITORES

A Estratégia será regida pelos princípios delineados nos parágrafos 5 e 6 do Pacto. Fundamenta-se no regime internacional de proteção das pessoas refugiadas e nos princípios, políticas e normas de proteção das pessoas refugiadas existentes, incluídos os relativos ao reassentamento e às vias complementares.

Os seguintes princípios serão essenciais para uma implementação de sucesso da Estratégia:



PROTEÇÃO

O reassentamento é uma ferramenta inestimável para dar proteção internacional para as pessoas refugiadas cuja vida, liberdade, segurança, saúde ou outros direitos humanos fundamentais estão em risco no país onde inicialmente buscaram proteção. As vias complementares devem ser projetadas e implementadas para salvaguardar os direitos das pessoas refugiadas e suas necessidades de proteção internacional.



SOLUÇÕES DURADOURAS

O reassentamento oferece um resultado permanente para satisfazer as necessidades de proteção das pessoas refugiadas. As vias complementares podem proporcionar inicialmente, para as pessoas refugiadas, facilidades para uma estadia temporária, mas também podem ser parte de uma abordagem progressiva de solução e ajudar a cumprir o objetivo de melhorar a autossuficiência das pessoas refugiadas.



DISTRIBUIÇÃO DA RESPONSABILIDADE

As soluções que implicam terceiros países são mecanismos de distribuição da carga e a responsabilidade dirigidos para proteger e ajudar melhor as pessoas refugiadas e apoiar os países e as comunidades de acolhida.



ADICIONALIDADE DAS VIAS COMPLEMENTARES

As vias complementares são adicionais ao reassentamento e deveriam levar a um aumento bruto geral no número de soluções para pessoas refugiadas em terceiros países.



NÃO DISCRIMINAÇÃO

As pessoas refugiadas devem ser tratadas com igualdade e ter uma perspectiva justa de acesso às soluções em terceiros países, independentemente de sua idade, gênero e outras características.



UNIDADE FAMILIAR

Nas soluções em terceiros países, os membros de uma família devem ser considerados conjuntamente e deve-se proporcionar para eles as vias legais seguras para que possam reunir-se.



📷 Estados Unidos, 2019. Habso Mohamud, de 24 anos, autora de livros infantis e ex-refugiada somaliana, depois de autografar seu livro “Só é necessário um sim” para uma jovem leitora em uma escola secundária nos subúrbios de Washington, DC. Nasra, uma menina que é a heroína da história, quer ajudar as pessoas sem lar, alimentar as pessoas com fome e fazer que cresçam livros das árvores para que todos possam ler. Habso está em turnê pelos Estados Unidos para promover seu livro, no qual desafia os estereótipos sobre as pessoas refugiadas. ©ACNUR/Arielle Moncure

ABORDAGENS E FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS

Durante a implementação da Estratégia serão empregadas as seguintes abordagens e ferramentas transversais.



PROMOÇÃO

Um aspecto central da Estratégia é fomentar a legislação, as políticas, os sistemas e as práticas que apoiam a ampliação do reassentamento e as vias complementares. O projeto das ações de promoção deve ser fundamentado em uma sólida base de evidência, na construção de alianças e comunicações estratégicas capazes de inspirar ações que impulsionem a mudança. A promoção conduzirá a um maior apoio e liderança em todos os níveis, mas também à participação de novos defensores do reassentamento, as vias complementares e a proteção das pessoas refugiadas em geral.



ABORDAGENS MULTISSETORIAIS COM MÚLTIPLOS INTERESSADOS

Conseguir a ampliação do reassentamento e as vias complementares requer o compromisso, os conhecimentos especializados e os recursos de diversas partes interessadas. Embora o ACNUR desempenhará uma função catalizadora e de liderança, a Estratégia promove ações coletivas, a colaboração intersetorial e os modelos que permitam a participação inclusiva e as alianças inovadoras entre múltiplos interessados.



PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA DAS PESSOAS REFUGIADAS

Um dos propósitos da Estratégia é empoderar os indivíduos e as comunidades para que promovam mudanças, exerçam seus direitos e cumpram com suas obrigações. Serão promovidas abordagens e iniciativas que vão desde a consulta até as alianças e o projeto conjunto com o fim de apoiar ação individual, superar as barreiras para participação e apoiar as pessoas como agentes de mudanças e positivos e proativos.



FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES

Para que a Estratégia tenha êxito, é fundamental fortalecer as capacidades das comunidades e das pessoas, das instituições e da infraestrutura. Através de ferramentas personalizadas, comissões de serviços, iniciativas e inovação entre pares, as iniciativas para o desenvolvimento de capacidades estabelecerão e fortalecerão os sistemas e a governança, liberarão o potencial e prepararão as partes interessadas para iniciar e desenvolver os programas.



DADOS E EVIDÊNCIAS

Os dados e as evidências são fundamentais para avaliar a disponibilidade e acessibilidade das vias complementares, bem como a eficiência, eficácia e sustentabilidade dos programas de reassentamento. As abordagens baseadas em evidências fundamentarão a comunicação estratégica e a promoção significativa para demonstrar as contribuições econômicas e sociais que recebem as pessoas refugiadas nos países de acolhida e receptores.



INOVAÇÃO

A Estratégia prioriza as inovações com maior potencial para alcançar sua visão e cumprir seus objetivos. Serão necessárias inovações científicas, tecnológicas, sociais, comerciais e financeiras para atender melhor as pessoas refugiadas e as comunidades. A Estratégia enfatiza especialmente as inovações inclusivas que implicam ações desde a base e se fundamentem na criatividade individual.



OBJETIVO 1: AUMENTAR O REASSENTAMENTO

Novos países de reassentamento e mais lugares

O Pacto ressalta a importância que o reassentamento tem na distribuição da carga e da responsabilidade. O propósito do Objetivo 1 é expandir a base, o alcance, o tamanho e a qualidade do reassentamento. Isso significa aumentar o número de lugares nos programas existentes, ampliar o número de países de reassentamento e também melhorar o impacto da proteção, da eficiência e da sustentabilidade dos programas.

O Objetivo 1 centrar-se-á na criação de capacidades nos países de reassentamento novos e existentes, o fortalecimento da eficiência e da integridade dos processos, o compromisso dos atores que tradicionalmente não participam no reassentamento e no melhor uso da evidência par gerar a ampliação necessária.

LACUNAS QUE O OBJETIVO 1 ABORDA

- Os compromissos recentes não foram traduzidos no crescimento sustentável do programa global de reassentamento.
- Os países de reassentamento novos e emergentes nem sempre têm os marcos legais e políticos, os sistemas e as capacidades para empreender o reassentamento
- Limitações na previsibilidade, na planificação plurianual e nos recursos dos programas
- Os programas poderiam não responder às necessidades e enfrentar desafios em termos de integridade

📷 Líbano, 2018. Zain Al Raffeaa, sentado com seu pai Ali e sua irmã Iman enquanto se preparam para sair de Beirute para Hammerfest, Noruega. Em 2018, Zain viajou para o Festival de Cinema de Cannes com a diretora libanesa Nadine Labaki, onde o filme que ele protagonizou, Capharnaum, ganhou o prestigioso Prêmio do Júri. Zain e sua família se mudaram para a Noruega como parte do programa de reassentamento do ACNUR. ©ACNUR/Sam Tarling

OBJETIVO 1

Prioridades estratégicas

Países adicionais estabelecem programas de reassentamento de sucesso

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ Um aumento no número de países que recebem solicitações de reassentamento do ACNUR;
- ✔ Os programas novos e emergentes têm os marcos, sistemas e procedimentos necessários para reassentar com sucesso pessoas refugiadas.

Os programas de reassentamento são sustentáveis e permitem ampliar sua escala de aplicação

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ Um aumento no número de pessoas refugiadas que saem para o reassentamento;
- ✔ Os programas crescem, são sustentáveis e oferecem soluções de qualidade para as pessoas refugiadas;
- ✔ Os países contam com sistemas para monitorar e avaliar os programas, e podem enfrentar os desafios que afetam sua eficácia e sustentabilidade..

Os programas de reassentamento respondem às necessidades identificadas e têm um impacto máximo na proteção

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ Os programas estão centrados na proteção, são previsíveis, diversos e flexíveis e podem responder eficazmente às necessidades de reassentamento identificadas pelo ACNUR;
- ✔ Os processos são eficientes e incluem salvaguardas para a integridade.

OBJETIVO 1

Ações habilitadoras

1 Empregar a Iniciativa conjunto de ACNUR-OIM sobre reassentamento e vias complementares sustentável (SRCPI) para fortalecer as capacidades dos programas de reassentamento novos e existentes através de:

- ➔ Mapeamento de potenciais de países de reassentamento novos e das capacidades dos países existentes, a identificação das necessidades de apoio relacionadas à maturidade dos programas e o desenvolvimento de planos de ação entre múltiplos interessados para construir ou ampliar os programas;
- ➔ Intercâmbio de conhecimentos técnicos entre os Estados e as partes interessadas através de exercícios estratégicos de geminação e outras ferramentas;
- ➔ Materiais de capacitação orientados para desenvolver as capacidades dos Estados e dos sócios a nível político, técnico e operativo;
- ➔ Apoio aos Estados e partes interessadas pertinentes para estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação.

A SRCPI do ACNUR e a OIM é uma nova iniciativa que tem como objetivo desenvolver a capacidade dos programas de reassentamento novos e existentes e dos programas de vias complementares através das lições aprendidas do Mecanismo de Apoio Conjunto a Países de Reassentamento Emergentes (ERCM, siglas em inglês).

2 Usar a inovação para melhorar a eficiência e a integridade dos programas, através de:

- ➔ Modalidades e ferramentas de processamento de casos simplificadas para monitorar o progresso global para os objetivos de número de solicitações e tempos de processamento;
- ➔ Medidas antifraude melhoradas em todos os processos de gestão de casos, inclusive através do intercâmbio de dados biométricos;
- ➔ Transferência digital segura dos dados cifrados dos casos de reassentamento;



📍 Portugal, 2018. Seis famílias refugiadas chegam no aeroporto de Lisboa, onde a equipe do ACNUR se reuniu com elas para completar a documentação necessária. As autoridades municipais e diversas ONG de Portugal apoiam as pessoas refugiadas com moradia e necessidades básicas enquanto aprendem o idioma e conseguem emprego. Tem acesso à assistência médica, educação e formação profissional e técnica. ©ACNUR/Jose Ventura

- ➡ Tecnologia digital como parte dos processos de identificação do ACNUR e acesso compartilhado com os sócios de proteção aos sistemas de gestão de casos, quando factível;
- ➡ Plataformas digitais e baseadas na web para trocar informação precisa e atualizada com as pessoas refugiadas que se encontram em processo de reassentamento.

Atualmente, ACNUR está experimentando [sistemas e processos para compartilhar dados biométricos](#) com os Estados e melhorar, assim, a integridade do processo de reassentamento e apoiar a verificação da identidade.

3 Fortalecer a participação significativa das pessoas refugiadas no reassentamento para melhorar qualidade através de:

- ✔ Ferramentas de avaliação e retroalimentação codesenhadas e implementadas com pessoas refugiadas;
- ✔ Apoio aos defensores das pessoas refugiadas, inclusive através de uma maior participação das pessoas refugiadas em fóruns de reassentamento nacionais e mundiais como as ATCR;
- ✔ A participação das pessoas refugiadas no emparelhamento relacionado à colocação dentro do país de reassentamento.

O [Congresso de Refugiados](#) é uma organização de defesa e assessoramento composta por pessoas refugiadas de todos os Estados Unidos que apoiam o programa de reassentamento e os esforços para construir sociedades acolhedoras e inclusivas.

4 Desenvolver alianças de grande alcance em escala nacional para ampliar os programas; isso inclui:

- ➔ Alianças com o setor privado, agências de serviços sociais e suas fundações filantrópicas para promover o reassentamento, facilitar o emprego das pessoas refugiadas ou proporcionar fundos ou apoio para a prestação de serviços para as pessoas refugiadas reassentadas, incluindo serviços de moradia, educação e saúde;
- ➔ Alianças com instituições educativas para proporcionar capacitação em idiomas e oportunidades de estudo para as pessoas refugiadas reassentadas ou em processo de reassentamento.

Em vários países de reassentamento o programa [Airbnb Open Homes](#) proporciona soluções de alojamento de curto prazo para pessoas refugiadas reassentadas.

5 Utilizar abordagens baseadas em dados e evidência para melhorar o impacto dos programas na sustentabilidade e a proteção através de:

- ➔ Compilação de dados nos países de acolhida para medir e avaliar os benefícios em termos de proteção derivados do reassentamento para aquelas pessoas refugiadas não reassentadas e o desenvolvimento de um conjunto de evidências sobre este impacto;¹
- ➔ Desenvolvimento de evidência sobre o papel das redes transnacionais de apoio social dirigidas por pessoas refugiadas reassentadas que beneficiam pessoas refugiadas nos países de acolhida que não estão reassentadas;
- ➔ Alianças com a academia, —por exemplo, através da Rede Acadêmica Mundial do Pacto— para

desenvolver investigações sobre reassentamento que sejam estratégicas e relevantes e possam conduzir a ações concretas;

- ➔ Alianças com instituições acadêmicas e de investigação para apoiar o desenvolvimento de ferramentas e abordagens para o monitoramento e avaliação de programas.

Um estudo longitudinal do reassentamento no Reino Unido produzido pelo Centro de Sussex para a Investigação da Migração intitulado [Otimização do reassentamento de pessoas refugiadas no Reino Unido: Uma análise comparativa](#) (em inglês), analisa a sustentabilidade de programa de reassentamento e promove a participação significativa das pessoas refugiadas mediante sua contratação como investigadores.

6 Buscar modelos de financiamento inovadores e novas fontes de fundos para ampliar os programas sustentáveis, através de:

- ➔ Uso de modelos inovadores de financiamento, incluídos modelos que impliquem a contrapartida, por parte de fundos privados, de recursos contribuídos pelos governos;
- ➔ Compromisso dos atores de desenvolvimento na provisão de apoio financeiros para o reassentamento;
- ➔ Apoio à capacidade operativa do ACNUR no reassentamento e as funções relacionadas à proteção; por exemplo, através de mecanismos como o Plano de implementação da equipe em operações de reassentamento, mediante o qual as ONG sócias proporcionam recursos humanos flexíveis que apoiam o processo de reassentamento do ACNUR.

O [Comitê Internacional de Resgate \(IRC\)](#) desenvolveu modelos de financiamento capazes de utilizar uma combinação de fundos públicos e privados através de investimentos de impacto social que cobrem os custos iniciais associados com o reassentamento.

¹ Estas ações estão centradas em construir uma base em evidência sobre o impacto do reassentamento nos países de acolhida. Os dados e a evidência sobre as contribuições das pessoas refugiadas nas sociedades receptoras são incluídos dentro das ações do Objetivo 3..



OBJETIVO 2: PROMOVER AS VIAS COMPLEMENTARES

Melhorar o acesso e desenvolver oportunidades

O Pacto enfatiza a necessidade de colocar as vias complementares à disposição das pessoas refugiadas sistematicamente. Embora o reassentamento seja uma ferramenta importante para satisfazer as necessidades de proteção das pessoas refugiadas em maior risco, as vias complementares podem ampliar as soluções em terceiros países, aliviar a pressão sobre os países de acolhida e melhorar a autossuficiência das pessoas refugiadas mediante o desenvolvimento de suas capacidades para alcançar uma solução duradoura.

O Objetivo 2 será centrado em um maior acesso das pessoas refugiadas às vias complementares existentes, uma base de evidência sólida e um projeto coordenado dos sistemas que permita a participação de todos os sócios pertinentes.

LACUNAS QUE O OBJETIVO 2 ABORDA

LFrequentemente as pessoas refugiadas não têm acesso a vias complementares ou elas não incluem as proteções necessárias.

A ausência de estruturas de coordenação que promovam e apoiem o desenvolvimento de vias complementares.

Não foram exploradas nem desenvolvidas completamente as alianças multisetoriais de amplo alcance necessárias para as vias complementares.

Dados incompletos sobre a disponibilidade e o uso das vias complementares.

📷 Quênia, 2018. ACNUR ajuda este jovem pai a estudar em uma universidade canadense. Abdikadir Bare Abikar, professor voluntário de 29 anos da Escola Secundária Ifo no acampamento de refugiados de Dadaab, ensina no laboratório de informática. É um dos poucos privilegiados selecionados para receber uma bolsa para obter um mestrado em educação na Universidade de York em Toronto, Canadá, com o apoio dos sócios acadêmicos do ACNUR Windle International e Borderless Higher Education. Abdikar, casado e com três filhos, fugiu do conflito na Somália sendo órfão de 10 anos e morou no acampamento de refugiados de Dadaab com seu irmão mais velho, que o apoiou para que frequentasse a escola. ©ACNUR/Anthony Karumba

OBJETIVO 2

Prioridades estratégicas

Desenvolver vias complementares para a admissão

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ Novos programas de vias complementares são testados, avaliados e ampliados.

As pessoas refugiadas têm acesso a vias complementares para a admissão.

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ Um aumento no número de pessoas refugiadas admitidas através de vias complementares;
- ✔ Os Estados e o ACNUR melhoram a compilação e a análise dados sobre a disponibilidade e o uso das vias complementares;
- ✔ As vias complementares levam em consideração a situação específica das pessoas refugiadas e as barreiras legais, administrativas e práticas que limitam o acesso das pessoas refugiadas são identificadas e resolvidas.

As vias complementares incluem salvaguardas de proteção e estão orientadas a soluções

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ As vias complementares respondem às necessidades de proteção internacional das pessoas refugiadas e permitem seu acesso a direitos e serviços;
- ✔ As vias complementares são parte de uma abordagem progressivo de soluções e contribuem com o objetivo de melhorar a autossuficiência das pessoas refugiadas.

OBJECTIVO 2

Ações habilitadoras

1 Utilizar grupos de trabalho compostos por múltiplos interessados e específicos para cada via para impulsionar a amplificação através de:

- ➔ Identificação de países, regiões, alianças e iniciativas de alto potencial que possam desenvolver a via pertinente mediante o mapeamento das oportunidades existentes;
- ➔ Compromissos de Estado a Estado, liderados por um Estado Campeão, para mobilizar o apoio político para cada via e apoiar iniciativas regionais;
- ➔ Fortalecimento de capacidades e recursos dos atores nacionais e locais, inclusive dos novos sócios e alianças para iniciar, traçar e implementar programas;
- ➔ Programas piloto para avaliar a coordenação entre sócios nos países receptores e de acolhida; e identificar e resolver as barreiras de acesso e avaliar e compartilhar as lições aprendidas.

[A iniciativa Global para o Patrocínio de Refugiados](#) (GRSI, nas siglas em inglês) é um modelo de aliança entre múltiplos interessados multissetoriais que teve sucesso no desenvolvimento de capacidades e da promoção de patrocínio comunitário de pessoas refugiadas.

2 Criar um grupo de trabalho sobre vias complementares que seja parte das ATCR e esteja orientado a impulsionar o estabelecimento de normas, o desenvolvimento de sistemas e coordenação através de:

- ➔ Ações coerentes entre os diversos atores que participam na implementação e na promoção de vias complementares com o fim de ampliar o acesso às pessoas refugiadas;
- ➔ Desenvolvimento de políticas e o estabelecimento de normas para as vias complementares, incluída a integração de salvaguardas de proteção e medidas de integridade nos programas;



📍 Brasil, 2018. Salsabil Matouk, de 32 anos, nasceu em uma pequena comunidade da Síria, mas agora vive com sua família na maior cidade do Brasil, São Paulo. Na oficina “Empoderando as mulheres refugiadas”, apoiado pelo ACNUR, Salsabil recebeu a orientação necessária para empreender seu próprio negócio. Salsabil é, agora, a proprietária da Salsabil Kitchen, um serviço de catering de pratos tradicionais árabes, que complementa os ingressos familiares. ©ACNUR/Erico Hiller

- ➔ Estabelecimento de uma comunidade global de prática que documente e compartilhe os sucessos e as formas de superar os desafios
- ➔ A promoção de vias complementares em escala mundial, regional e nacional através de abordagens coordenadas e conjuntos de promoção;
- ➔ O desenvolvimento de pactos sobre vias complementares, quando factível, entre países de acolhida e receptores que permitam às pessoas refugiadas e aos cidadãos dos países de acolhida o acesso a vias complementares entre países receptores.

Através do [Grupo de Trabalho sobre Reassentamento](#), ACNUR, os Estados e as ONG trabalharam conjuntamente para desenvolver políticas, estabelecer sistemas e criar capacidades em áreas como, por exemplo, a integridade a integração. .

3 Fortalecer a participação de pessoas refugiadas nas vias complementares para facilitar seu acesso a elas através de:

- ➔ Participação das pessoas refugiadas no desenvolvimento e no projeto de vias complementares; por exemplo, mediante consultas sobre as barreiras ao acesso específicas em cada contexto e o co-design de ferramentas para compilar e avaliar a retroalimentação contribuída por pessoas refugiadas;
- ➔ Desenvolvimento de sistemas e processos aos quais as pessoas possam acessar de forma autônoma e independentemente de qualquer requisito institucional;
- ➔ Informação sobre as oportunidades de vias complementares comunicadas a pessoas refugiadas mapearem e atualizarem informação relacionada a seus perfis, habilidades e conhecimentos;
- ➔ Mecanismos financeiros tais como fundos ou empréstimos para pessoas refugiadas para facilitar seu acesso a vias complementares.

Em aliança com o ACNUR, o projeto [Talento sem Fronteiras](#), uma iniciativa da sociedade civil, desenvolveu um catálogo de talento para facilitar o emprego de pessoas refugiadas em terceiros países através de planos de mobilidade laboral.

4 Utilizar dados e ferramentas inovadoras para facilitar o acesso de pessoas refugiadas através de:

- Desenvolvimento de mecanismos estatais e do ACNUR para compilar e analisar dados exaustivos sobre a disponibilidade e o uso de vias complementares;
- Sistemas de dados melhorados para capturar informação sobre pessoas refugiadas, seus perfis, habilidades e conhecimentos;
- Ferramentas para emparelhar os perfis e as habilidades das pessoas refugiadas com as oportunidades existentes em vias complementares;
- Ferramentas digitais e outras ferramentas de comunicação para fazer que a informação sobre as vias complementares esteja mais amplamente disponível para as pessoas refugiadas;
- Plataforma on-line e outras baseadas na web para ajudar as pessoas refugiadas a terem acesso a recursos educativos, linguísticos e de desenvolvimento de habilidades como preparação para as vias complementares;
- Desenvolvimento de ferramentas para monitorar e avaliar os programas de vias complementares.

O relatório conjunto ACNUR-OCDE [Vias seguras para os refugiados](#) (em inglês) é um primeiro passo para a compilação de dados sobre a disponibilidade e o uso de vias complementares; com o objetivo de melhorar a evidência, a cada dois anos será publicado um mapeamento e análise deste tipo.

5 Fortalecer a capacidade dos atores pertinentes para facilitar o acesso das pessoas refugiadas através de:

- Capacitação nos Estados, ACNUR e sócios em nível nacional para facilitar o acesso dos refugiados a vias complementares, inclusive por meio da SRCPI;
- Investimento em sistemas que facilitem a troca de informações e mecanismos de canalização entre o ACNUR, os Estados e outros atores para emparelhar as pessoas refugiadas com as oportunidades;
- Capacidade operacional flexível do ACNUR no campo, usando os especialistas idôneos para cada propósito;
- Trabalhar com autoridades, consulados e embaixadas nos países de acolhida para resolver obstáculos administrativos e práticos ao acesso, tais como disponibilidade de documentos de viagem, certificação de habilidades e educação, ou emissão de autorizações de saída;
- Colaboração com iniciativas que oferecem oportunidades educacionais e econômicas para refugiados em países de acolhida para garantir uma abordagem holística para soluções em países terceiros e ajudar a identificar refugiados para educação e oportunidades de emprego em países terceiros.

O [Projeto de assistência familiar da Alemanha](#) implementado em aliança com a OIM melhorou o acesso das pessoas refugiadas às oportunidades de reunificação familiar na Alemanha.



OBJETIVO 3: ASSENTAR OS CIMENTOS:

Promover sociedades acolhedoras e inclusivas

O Pacto baseia-se no princípio fundamental da solidariedade internacional que só pode ser cumprido se os terceiros países que recebem pessoas refugiadas o aprovam como um bem público mundial. Um entorno que promova a solidariedade, a diversidade e a abertura são essenciais para que o reassentamento e as vias complementares podem crescer de maneira sustentável. Além disso, a chegada de pessoas refugiadas pode desencadear mudanças sociais e econômicas positivas, transformar a cultura cívica e as instituições locais e promover a coesão social, especialmente quando as comunidades locais participam em dar para elas as boas-vindas.

O Objetivo 3 centrar-se-á em apoiar as autoridades e comunidades nacionais e locais no projeto e na implementação de programas que permitam a integração a longo prazo das pessoas refugiadas mediante a adoção de modelos que aproveitem a contribuição tanto das comunidades locais como das pessoas refugiadas e da promoção de uma narrativa positiva —baseada em evidências— sobre as pessoas refugiadas.

LACUNAS QUE O OBJETIVO 3 ABORDARÁ

- Políticas e programas de integração de longo prazo nem sempre foram implementados

- Pessoas refugiadas e comunidades anfitriãs muitas vezes não estão adequadamente preparadas para reassentamento e vias complementares

- O potencial transformador do reassentamento e vias complementares nas comunidades anfitriãs não é totalmente explorado

- A ausência de uma narrativa e comunicação baseada em evidências sobre refugiados e soluções em países terceiros

📷 França, 2019. Uma comunidade abre suas casas para refugiados. Abdullah Abdurahman, de camisa azul, um requerente de asilo sudanês de 30 anos observa enquanto voluntários se reúnem para oferecer a cada refugiado um presente de Natal e Ano Novo. ©ACNUR/Benjamin Loyseau

OBJETIVO 3

Prioridades estratégicas

Apoiar iniciativas que promovem a criação de sociedades acolhedoras e inclusivas

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ As autoridades nacionais e locais adotam estratégias que promovem a inclusão, celebram a diversidade e incentivam a participação de uma ampla gama de atores;
- ✔ Iniciativas de base, incluindo aquelas lideradas por refugiados, são encorajadas e usadas para informar o desenho de políticas;
- ✔ São fortalecidas as atividades de promoção e comunicação que demonstrem as vantagens da diversidade, inclusão e solidariedade.

As pessoas refugiadas podem integrar-se satisfatoriamente em suas novas sociedades

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ Implementação de legislação, políticas e marcos relacionados à integração e que incluam refugiados e atendam rapidamente suas necessidades e capacidades específicas;
- ✔ As estratégias e programas locais são totalmente inclusivos e codesenhados por autoridades, sociedade civil, refugiados, comunidades locais e setor privado.

○ Reassentamento e as vias complementares fomentam sociedades inclusivas

RESULTADOS ESPERADOS

- ✔ As pessoas refugiadas e comunidades anfitriãs estão adequadamente preparadas;
- ✔ Reassentamento e vias complementares usam modelos, como patrocínio comunitário, que aproveitam os recursos locais e capacitam as comunidades;
- ✔ Os benefícios do reassentamento e vias complementares são destacados e comunicados nas sociedades anfitriãs.

OBJECTIVO 3

Ações habilitadoras

1 Aproveitar a liderança política nacional e local para promover sociedades acolhedoras e inclusivas através de:

- ➔ Apoio às coalizões e redes de autoridades locais existentes para promover o papel de liderança dos governos regionais e locais na definição e implementação de políticas de inclusão;
- ➔ Cooperação, aprendizagem e compartilhamento de conhecimento de cidade a cidade para fortalecer a capacidade das autoridades locais e promover a inovação;
- ➔ Participação de atores não tradicionais em nível nacional e local, particularmente do setor privado, da diáspora e da mídia, na demonstração dos benefícios da diversidade e inclusão.

O [Programa de Cidades Interculturais](#) é uma rede que apoia cidades em toda a Europa para gerenciar a diversidade positivamente e aproveitar os benefícios da diversidade por meio de abordagens que quebram os silos institucionais, fomentam a liderança política local e mobilizam os profissionais, o setor privado, a sociedade civil e as comunidades.

2 Apoiar as autoridades nacionais e locais no estabelecimento de políticas e programas de integração de longo prazo que respondam às necessidades específicas dos refugiados através de:

- ➔ Fortalecimento das capacidades dos Estados e parceiros para projetar e implementar políticas e programas de integração nos países receptores que atendam às necessidades específicas dos respondentes, inclusive por meio da SRCPI;
- ➔ Programas de preparação de qualidade orientados para pessoas refugiadas e comunidades receptoras que se desenhem conjuntamente e sejam implementados em colaboração com as autoridades locais, os refugiados, a diáspora e as comunidades anfitriãs, com base em programas de orientação cultural e prévios à saída;
- ➔ Evidências quantitativas e qualitativas sobre a integração de pessoas refugiadas; por exemplo, por meio de mecanismos de monitoramento e avaliação e retroalimentação dos refugiados;



📷 Alemanha, 2018. Um padeiro refugiado sírio aceita o desafio. "Queríamos aproximar as pessoas através da comida". O mestre padeiro Björn Wiese (de boné) ensina Mohamad Hamza Alemam a assar. Björn Wiese, 46, dono da padaria Backwerkstatt em Eberswalde, no leste da Alemanha, transforma vidas fornecendo capacitação e perspectivas a pessoas refugiadas. Mohamad Hamza Alemam está trabalhando com ele como estagiário de assistente de vendas. Mohamad, um sírio de 23 anos, nunca havia experimentado o pão alemão antes de entrar na padaria de Björn. A partir de então, foi fígado. Agora, como aprendiz, ele está aprendendo os segredos da panificação alemã. Björn emprega dez refugiados e requerentes de asilo. Está ajudando Mohamad a se preparar para uma qualificação profissional e Mohamad está aprendendo a administrar a loja e o café. ©ACNUR/Gordon Welters

- ➔ Uso de fundos existentes (nacionais ou supranacionais) e novas fontes de financiamento, como um fundo de solidariedade para pessoas refugiadas em entornos urbanos e rurais;
- ➔ Uso de modelos de financiamento inovadores para cobrir o custo inicial de integração, incluindo modelos que envolvem a equalização de recursos governamentais por parte de fundos privados;

A [estratégia de integração de refugiados](#) da Nova Escócia é um exemplo de liderança política e um marco de governança de múltipla para integração que é o resultado da colaboração entre o governo, as autoridades locais, as organizações da sociedade civil, as pessoas refugiadas, a academia e outras partes interessadas..

3 Desenvolver e apoiar abordagens de envolvimento das partes interessadas que promovam a inclusão e empoderem as comunidades através de:

- ➔ O apoio a iniciativas e organizações comunitárias, incluindo aquelas iniciadas pela diáspora, para participar na formulação e na implementação de políticas locais de inclusão;
- ➔ Modelos que promovam a participação direta dos cidadãos e das comunidades locais, incluindo programas de patrocínio comunitário;
- ➔ Fluxos de financiamento simplificados e flexíveis adaptados às necessidades e especificidades das organizações de base;
- ➔ Respostas locais coordenadas por meio de redes ou organizações coordenadoras nas quais as partes interessadas de base participem e reflitam a diversidade das comunidades.

A [Plataforma de Cidadãos Belgas para o Apoio aos Refugiados](#) ilustra como os cidadãos podem contribuir espontaneamente para receber, acolher e oferecer apoio a pessoas refugiadas e migrantes em colaboração com organizações profissionais da sociedade civil..

4 Promover e apoiar uma narrativa baseada em evidências sobre as pessoas refugiadas através de :

- ➔ A difusão, entre grupos políticos, formuladores de políticas e outros influenciadores, de dados e evidências sobre as contribuições de refugiados que chegam por meio do reassentamento e das vias complementares;
- ➔ Materiais de comunicação dirigidos a públicos específicos e coproduzidos com pessoas refugiadas para desmistificar, explicar e promover o reassentamento e as vias complementares.

Os [refugiados são bons para Canadá](#) é um projeto liderado pelo ACNUR no Canadá. Proporciona mensagens chave baseadas em evidências sobre as contribuições econômicas das pessoas refugiadas no Canadá para combater as preocupações públicas e apoiar atitudes públicas positivas para as pessoas refugiadas.

CONTRIBUÇÕES CHAVE DAS DIVERSAS PARTES INTERESSADAS NO APOIO DA ESTRATÉGIA

Em consonância com a abordagem de múltiplos interessados e de toda a sociedade requerida para cumprir os objetivos da Estratégia, os seguintes são exemplos ilustrativos, embora não exaustivos, dos tipos de contribuições que diferentes partes interessadas podem fazer para apoiar a Estratégia.

Governos dos países receptores

Autoridades nacionais

- ➔ Ampliar o tamanho dos programas de reassentamento e/ou estabelecer outros novos que sejam previsíveis e receptivos e incluam compromissos plurianuais;
- ➔ Fornecer apoio técnico e financeiro personalizado a países de reassentamento novos e emergentes a fim de estabelecer programas e desenvolver sistemas;
- ➔ Estabelecer ou ampliar a admissão humanitária, visto humanitário e de patrocínio comunitário pela comunidade que sejam adicionais ao reassentamento;
- ➔ Estabelecer novas vias ou abrir vias existentes de reunificação familiar, emprego ou educação sensível à proteção de pessoas refugiadas; isso inclui a eliminação de barreiras legais, administrativas e físicas que limitam o acesso das pessoas refugiadas;
- ➔ Fomentar a liderança política, apoiar as autoridades locais e a sociedade civil e participar em alianças multissetoriais para apoiar a eficiência e sustentabilidade dos programas;
- ➔ Promover e apoiar políticas e iniciativas que fortaleçam a coesão social;
- ➔ Explorar modelos de financiamento alternativos e inovadores, particularmente opções de financiamento privado para programas;
- ➔ Apoiar iniciativas orientadas para a melhoria da eficiência e da integridade dos procedimentos;
- ➔ Apoiar mecanismos e abordagens para a participação significativa de pessoas refugiadas;

- ➔ Criar materiais de comunicação detalhados que expliquem os procedimentos de inscrição, critérios e elegibilidade para vias complementares para pessoas refugiadas;
- ➔ Monitorar e avaliar programas e melhorar os sistemas de coleta de dados sobre a disponibilidade e uso de vias complementares.

Autoridades locais, cidades e municipalidades

- ➔ Comunicar e advogar pela promoção de políticas e programas que respondam às necessidades das comunidades locais;
- ➔ Desenvolver e implementar políticas e programas de integração que respondam às necessidades e capacidades de pessoas refugiadas;
- ➔ Colaborar com as comunidades, as pessoas refugiadas e a diáspora para apoiar sua participação no projeto e na implementação de programas e promover a inclusão;
- ➔ Promover a comunicação baseada em evidências sobre as pessoas refugiadas e destacar suas contribuições para as comunidades locais.

Governos dos países de acolhida

- ➔ Facilitar o acesso das pessoas refugiadas a vias complementares eliminando as barreiras que enfrentam; por exemplo, mediante o fornecimento de autorizações de saída ou documentos de viagem reconhecidos internacionalmente;
- ➔ Apoiar a integração do reassentamento e das vias complementares como componentes chave de respostas abrangentes para as pessoas refugiadas em escala nacional.



📷 Estados Unidos, 2018. Os Estados-membros da ONU chegam a um acordo histórico para pessoas refugiadas. Os participantes ouvem discursos na reunião do Pacto Mundial sobre Refugiados na sede da ONU em Nova York. Em 17 de dezembro de 2018, os Estados membros da Assembleia Geral da ONU aprovaram o Pacto Global sobre Refugiados, que transformará a forma como o mundo responde ao deslocamento massivo e às crises de refugiados. ©ACNUR/Andrew Kelly

Organizações regionais intergovernamentais

- ➔ Proporcionar recursos para preencher lacunas de financiamento a nível de país; por exemplo, através de mecanismos de financiamento inovadores;
- ➔ Fornecer apoio financeiro e técnico aos países receptores para estabelecer ou ampliar programas;
- ➔ Apoiar e melhorar os sistemas de coleta de dados sobre a disponibilidade e o uso de vias complementares.

ACNUR

- ➔ Potencializar a Estratégia, inclusive por meio da coordenação global e do desenvolvimento de um plano de ação mundial para a implementação;
- ➔ Apoiar a implementação da Estratégia a nível nacional, incluso através da colaboração com uma ampla gama de partes interessadas;

- ➔ Desenvolver a capacidade dos Estados de estabelecer ou ampliar o reassentamento e as vias complementares, inclusive por meio do SRCPI;
- ➔ Fortalecer a capacidade operacional para apoiar a ampliação dos programas;
- ➔ Apoiar e coordenar iniciativas orientadas para a melhoria da eficiência e da integridade dos processos;
- ➔ Apoiar a participação significativa das pessoas refugiadas e da diáspora nos processos de reassentamento e vias complementares;
- ➔ Apoiar a ampliação através de alianças de grande alcance em escala mundial e nacional, inclusive com atores que tradicionalmente não participam de soluções que envolvam terceiros países;

- ➔ Melhorar a coleta de dados para captar melhor as necessidades e capacidades das pessoas refugiadas, bem como evidenciar as contribuições positivas das pessoas refugiadas nas sociedades receptoras.

Organizações do sistema das Nações Unidas

- ➔ Oferecer o apoio técnico exigido pelos Estados para estabelecer ou ampliar o reassentamento e as vias complementares;
- ➔ Apoiar outras partes interessadas na coleta dos dados necessários para evidenciar as contribuições positivas das pessoas refugiadas nas sociedades de receptoras;
- ➔ Apoiar o desenvolvimento de ferramentas para monitorar e avaliar os programas.

A sociedade civil em níveis internacional, regional, nacional e local (incluindo ONGs, organizações religiosas, pessoas refugiadas nos países receptoras, diáspora e cidadãos)

- ➔ Advogar junto às autoridades locais e nacionais pelo estabelecimento e ampliação de programas mediante a demonstração seus benefícios;
- ➔ Mobilizar os cidadãos e aproveitar as iniciativas dos atores locais para participar diretamente no apoio às pessoas refugiadas que chegam através de processos de reassentamento e vias complementares, inclusive por meio de modelos de patrocínio comunitário;
- ➔ Reunir pessoas refugiadas e comunidades locais através de modelos de patrocínio, voluntariado, programas de tutoria e eventos inter-religiosos e transculturais;
- ➔ Garantir que os programas de recepção e integração respondam às necessidades e às capacidades específicas das pessoas refugiadas;
- ➔ Incluir pessoas refugiadas e a diáspora e associar-se a elas.

O setor privado em todos os níveis (incluindo empregadores e organizações de empregadores e fundações privadas)

- ➔ Advogar junto às autoridades locais e nacionais pelo estabelecimento e a ampliação de programas mediante a demonstração de seus benefícios;

- ➔ Fornecer apoio em espécie para a infraestrutura de reassentamento e para a criação de sistemas para vias complementares; por exemplo, através do apoio em moradia, saúde, emprego, capacitação profissional e uso de recursos tecnológicos;

- ➔ Desenvolver modelos de financiamento inovadores que facilitem a mobilidade das pessoas refugiadas e o desenvolvimento de vias complementares;
- ➔ Desenvolver e comunicar a outros empregadores, encarregados de adotar decisões e ao público casos de negócios para a contratação de pessoas refugiadas e as vantagens da diversidade;
- ➔ Contratar pessoas refugiadas como funcionários e fornecedores.

Instituições acadêmicas e de investigação

- ➔ Desenvolver capacidade institucional para realizar pesquisas que evidenciem os impactos do reassentamento, as vias complementares e as contribuições das pessoas refugiadas às sociedades receptoras;
- ➔ Gerar, traduzir e disseminar evidências que fundamentem políticas e programas e apoiem os profissionais;
- ➔ Fortalecer as redes de acadêmicos e pesquisadores que promovem o intercâmbio de conhecimentos.



PASSOS PARA SEGUIR

Esta Estratégia está sustentada pelo ponto de vista proposto no Pacto: centrado nas alianças e dirigido para a sociedade em conjunto. Essa abordagem fundamentou o processo de consulta e colaboração realizado para desenvolver a Estratégia e continuará sendo essencial durante sua implementação.

As ações habilitadoras que esta Estratégia descreve representam um conjunto de ações que são consideradas críticas para o cumprimento de cada objetivo. Requererão a liderança, a colaboração e o compromisso de uma ampla gama de sócios e a coordenação de ações conjuntas.


Para cumprir os objetivos de Estratégia, ACNUR solicitará a participação de todos os sócios no desenvolvimento de um plano de ação mundial, a definição das prioridades e o ordenamento das etapas de implementação até 2021.

O plano de ação mundial descreverá as funções e responsabilidade dos diferentes sócios, bem como os recursos necessários para a implementação. Além dos três indicadores chave identificados para monitorar o progresso em direção à materialização da visão, o plano de ação mundial identificará marcos e indicadores e estabelecerá uma metodologia para monitorar e avaliar a implementação da Estratégia. No final de 2021, será elaborado um relatório de avanço da implementação que fundamentará as etapas seguintes para renovar os compromissos no intuito da materialização da visão.

Para implementar a Estratégia será necessário fortalecer as capacidades, tanto dentro como fora do ACNUR, particularmente para a promoção e a chamada requeridas e para o mapeamento e análise de oportunidades que devem ser realizadas para consolidar a Estratégia.

Graças a sua estrutura de múltiplos interessados, as ATCR desempenharão uma função catalizadora na coordenação e na implementação da Estratégia. As ATCR também serão um fórum importante para monitorar e discutir regularmente o progresso alcançado rumo à visão.

Em dezembro de 2019, o primeiro Fórum servirá como uma plataforma para impulsionar o apoio à Estratégia através dos compromissos de todas as partes interessadas no período inicial de três anos em diante. O Fórum também será uma oportunidade para mostrar alguns dos progressos realizados para avançar na Estratégia. A [Nota de Orientação sobre Compromissos e Contribuições e Boas Práticas](#) apresenta exemplos de compromissos e contribuições dos Estados e outras partes interessadas que possam contribuir com a consecução dos objetivos da Estratégia.

 Reino Unido. A comunidade dá as boas-vindas para pessoas refugiadas sírias. HaniArnoit, de 34 anos, e sua esposa Ameh se mudaram da Jordânia para Devon, Inglaterra, através do reassentamento, com seu filho e uma filha. Agora tem um terceiro filho, nascido em Devon. Hani é uma das 220 pessoas refugiadas que foram acolhidas por grupos comunitários locais em todo o Reino Unido. As pessoas refugiadas, em sua maioria sírias, provêm do Plano de Reassentamento de Pessoas Vulneráveis que administram o ACNUR e o Ministério do Interior. O programa permite que organizações benéficas, agrupações de caráter confessional, empresas e outros grupos locais apoiem a recepção inicial e a integração de pessoas refugiadas diretamente no Reino Unido. ©ACNUR/Andrew McConnell



UNHCR
The UN Refugee Agency